

# Chineses já têm um quarto do mercado de carros importados

Movidos a preço baixo, asiáticos começam a romper desconfiança do consumidor; vendas aceleram em abril, beirando 30% do total

**Michele Loureiro**  
mloureiro@brasileconomico.com.br

A insegurança na hora de comprar um carro vindo da China parece estar cada vez mais distante dos consumidores brasileiros. Os asiáticos invadiram o mercado nacional e os carros vindos da China já representam cerca de um quarto do volume de veículos importados emplacados no Brasil no primeiro trimestre deste ano. Segundo dados da Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores (Abeiva), dos 35.430 veículos importados no período, 8.168 vieram da China. No mesmo período do ano passado, a participação chinesa no segmento de importados não passava de 8%.

Deixando para trás marcas clássicas britânicas, americanas e italianas, os chineses aproveitaram-se da mão-de-obra mais barata para vender com preços mais competitivos e também das facilidades de importação para o Brasil para acelerar no mercado de importados e ampliar sua fatia de participação.

Números preliminares dos resultados do mês de abril antecipados pelas montadoras chinesas ao **BRASIL ECONÔMICO** apontam que a participação do país asiático no mercado de importados deve ultrapassar os 30%. Até o fim do ano, este índice pode alcançar os 40% segundo consultores de mercado. Os principais responsáveis pela ascensão chinesa são as marcas Jac Motors, Chery, Chana e Haima, com índices de crescimento que alcançam 60% em comparação com o ano passado.

“Qual o problema de comprar um carro chinês?”, questiona Sérgio Habib, responsável pela entrada da Jac Motors no país ao ser indagado sobre

**Participação dos chineses no mercado de veículos importados para o Brasil deve encerrar o ano em cerca de 40%**

onda chinesa no Brasil. O empresário afirma que esta participação tende a crescer e que para isso as montadoras mais tradicionais vão perder espaço nos próximos anos. “Em 2003 as quatro principais montadoras do país detinham cerca de 84% do mercado de veículos brasileiros, este número passou para 73% no ano passado e deve diminuir neste ano”, afirma o empresário. Segundo ele, de brigar pelo segmento de importados, as marcas chinesas vislumbram participação de até 5% no mercado total de veículos do país em cerca de cinco anos.

Segundo Habib, os consumidores buscam novidades aliadas a preços baixos. “Antes havia dificuldades na rede de serviços pós-venda, mas chegamos para acabar com isso e brigar por espaço no mercado”, diz, destacando a inauguração de sua rede de 53 concessionárias em março.

No primeiro mês de atuação efetiva da Jac Motors no país, a marca comercializou 458 veículos. Dados do mês de abril mostram um salto para 2.095 unidades. Apesar de já ter iniciado as vendas antes da inauguração da rede de lojas por meio de experimentações como “concessionárias modelo”, localizadas em pontos estratégicos de São Paulo e Rio, Habib comemora os números atingidos em tão pouco tempo de atuação. “Vamos vender cerca de 35 mil carros neste ano e temos planos mais agressivos para o ano que vem”, afirma.

Uma das principais estratégias dos importadores é apostar em veículos de entrada. De olho no maior poder aquisitivo dos brasileiros, as marcas chinesas trazem modelos para brigar pelos “novos consumidores”. “Com R\$ 22.9 mil é possível comprar um carro da

Sérgio Habib, presidente da Jac Motors: vendas estimadas em 35 mil veículos neste ano



marca Cherry, o modelo QQ. Com este valor você não compra um carro de marcas como Ford e Volkswagen. Além disso, quem pode pagar um pouco mais leva um carro completo da Jac Motors, o J3, por R\$ 37.990”, explica Fábio Rousoun, consultor de mercado automobilístico. Segundo ele, além de movimentar o mercado de importados e mexer com grandes peças do segmento, as marcas chinesas devem preocupar ainda mais as montadoras com atuação nacional. “Em um curto prazo a estrutura destas marcas será efetiva e vai atrair ainda mais consumidores. As grandes montadoras vão precisar correr para não perder participação de mercado”, diz o consultor. ■

## RESULTADO

**US\$ 5,7 bi**

foi o déficit comercial na balança comercial de veículos em 2010, crescimento de 54% sobre os US\$ 3,7 bilhões de 2009.

## CRESCIMENTO

**87,3%**

é a alta das importações de veículos no 1º trimestre de 2011, em relação ao mesmo período de 2010.

## CAMPEÃ DE VENDAS

**2.095**

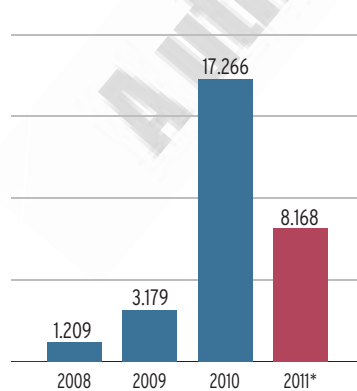
veículos da Jac Motors foram comercializados no país em abril deste ano. O modelo J3 aparece no topo das preferências.



# Matéria

## EVOLUÇÃO

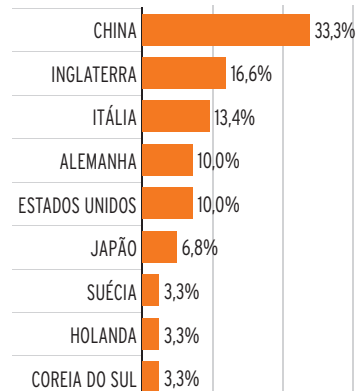
Vendas das montadoras chinesas no Brasil crescem bem acima do mercado



Fonte: Abeiva \*até março

## SUPREMACIA CHINESA

Países de origem das 30 montadoras que exportam veículos para o Brasil\*



Fonte: Abeiva